



Combustíveis

Bom para o etanol

Na contramão, consumo do álcool etílico cresceu 42,5% em dez meses, aponta ANP

Juliana Franco

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

Na tentativa de economizar, o funcionário público Daniel Italiano passou a usar mais a motocicleta em substituição ao carro. Para isto, estipulou uma meta: gastar um tanque de combustível por mês. Já o gerente operacional Pedro Henrique Apel optou pela bicicleta. Todos os dias, pedala três quilômetros para chegar ao trabalho – outros três no retorno para à casa.

A representante comercial Larissa Diniz de Oliveira não tem como abrir mão do veículo que utiliza durante o seu trabalho. Mas para economizar tem evitado usar o ar condicionado. Pela primeira vez em 12 anos, a soma do consumo dos principais combustíveis que movimentam o setor de transporte no Brasil caiu 0,6%, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP).

O óleo diesel acumula baixa de 4,5% na comercialização entre janeiro e outubro deste ano. A gasolina vendeu 7,4% a menos no período, na comparação com os 10 primeiros meses de 2014.

“O óleo diesel é um dos principais combustíveis que movimentam o setor de transporte no Brasil. E a indústria é o segmento que mais utiliza do transporte. Consequentemente, se o setor industrial não produz também não transporta”, explicou o ex-diretor da ANP David Zylversztajn ao Bom Dia Brasil, exibido pela Rede Globo.

ETANOL

Por outro lado, o consumo de etanol cresceu 42,5% entre janeiro e outubro desde ano, quando comparado ao ano anterior. “Isso ocorre porque, hoje, o etanol está mais competitivo. Diferente de anos atrás, em que o governo congelou o preço da gasolina, o

valor foi reajustado em 2015. Consequentemente, o etanol ganhou fôlego”, explica o gerente do Departamento Técnico e Agrônomo da Associação dos Fomecedores de Cana de Piracicaba (Afocapi), José Rodolfo Penatti.

Situação vista com bons olhos pelos produtores. “Com o reajuste da gasolina, o etanol passou a ser mais consumido. Em 2015, temos um consumo maior. Agora, nos preparamos para atender à demanda, até o fim da entressafra”, explica o gerente.

Isto porque mais de 40 milhões de toneladas de cana-de-açúcar devem deixar de ser moída na região de Piracicaba. Penatti revela que a expectativa dos produtores era moer 600 milhões de toneladas. Mas, devido ao tempo chuvoso, até o dia 23 de dezembro não deve ultrapassar os 560 milhões de toneladas. “Se somarmos o tempo parado nesta safra temos 35 dias. A chuva interferiu muito no trabalho”, diz.

Da produção da região, 60% foram destinados ao etanol e outros 40% para o açúcar. “Tivemos em 2015 um cenário favorável. Até mesmo o açúcar, que estava com preço baixo no mercado internacional, teve melhoras. Tivemos aumento no custo da produção, pois os insumos são importados e seguem o dólar. Temos um custo de produção de R\$ 80 por tonelada de cana e vendemos a R\$ 70. Não cobrimos os custos, mas temos um cenário melhor aos 3.800 produtores da macrorregião”, finaliza Penatti.

Avaliação do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo) indica que os reajustes nos preços do etanol e anidro (álcool misturado à gasolina) estão ligados à alta da demanda e baixa da oferta em virtude das chuvas que afetaram parte das colheitas em cidades paulistas.



Com o reajuste da gasolina, abastecer o tanque com etanol está sendo vantagem para os motoristas

